



# A CRIATIVIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA

AUTOR(ES): JANINE GOMES RIBEIRO

A CRIATIVIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA Tratar a Matemática de forma a torná-la atrativa e desafiadora muitas vezes é uma tarefa complexa e árdua. A forma como o ensino da Matemática tem sido conduzida no Brasil têm reflexos consideravelmente negativos podendo ser verificados a partir da análise dos baixos índices de proficiência nesta área do conhecimento. Neste cenário, a educação escolar desempenha um importante papel no desenvolvimento da criatividade, uma vez que as práticas escolares podem promover condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial criativo dos alunos (FLEITH; ALENCAR, 2005). Segundo Torre (2005), a riqueza de um país inclui a capacidade criativa e inovadora das gerações mais jovens. Dessa forma, cabe aos sistemas de ensino estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo que a mesma se constitua em um dos objetivos de cada um dos componentes curriculares que estruturam o processo formal de escolarização. A literatura internacional possui publicações que tratam do desenvolvimento e da avaliação da criatividade em Matemática com ênfase na formulação e resolução de problemas visando o desenvolvimento da criatividade matemática. Segundo Gontijo a criatividade em Matemática é a capacidade de apresentar inúmeras possibilidades de solução apropriadas para uma situação-problema, de modo que estas focalizem formas diferenciadas de solucioná-lo, especialmente formas incomuns (originalidade), tanto em situações que requeiram a resolução e elaboração de problemas. Pensando nisso, este trabalho tem por objetivo fazer uma comparação entre a resolução de problemas matemáticos de forma tradicional com problemas matemáticos criativos em sala de aula. A metodologia implica na aplicação de dois testes em sala de aula, Participaram deste estudo cerca 10 alunos da 2ª série do Ensino Médio. Os resultados do teste 1 houve mais acertos comparado com o teste 2, tendo em vista que eles notaram que era equações de segundo grau para serem resolvidas. Já o teste 2 com situações-problemas demandou maior tempo para resolução, pois foi necessário maior raciocínio para interpretar as questões e proporem soluções. Como conclusão os alunos obtiveram melhor raciocínio para desenvolver as questões no teste 2, pois tiveram que formular a equação do segundo grau por meio do enunciado e só depois resolvê-las e no teste 1 já aplicaram a fórmula diretamente para resolver as equações do segundo grau.